ANO 3.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1923 N.º 836

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Telegr. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

OS condutores dos electricos, que têm quasi sempre *trôco* para dar aos passageiros que lhes dirigem preguntas necessarias, quasi nunca têm trôco em cedulas para dar a quem paga honestamente o seu bilhete. A Carris, com uma dedicação digna de nota, no interesse de bem servir o publico, lembrou-se de arredondar os preços das passagens—aumentando-as em cheio, de harmonia com o valor das cedulas, para acabar com as contas de quebrados..

Pois não deu resultado tão desinteressada medida .. Continuamos na mesma.

—Não tem meio tostão para eu lhe dar um tostão?

E' a pregunta continua dos condutores. E á primeira vista póde parecer que o passageiro tem a lucrar com o negocio. Mas não lucra. Se tem meio tostão ainda a coisa vai menos mal. Mas se não tem.. fica desfalcado.

Ora desde que a Companhia soube arredondar tão inteligentemente os preços das carreiras, não seria mau que fornecesse ao seu pessoal, á saída dos *car-barns*, os miudos suficientes.

* * *

COMO é que a companhia dos electricos pensa em resolver a questão dos passes?

Estamos a três dias do fim do ano e não nos consta que tenham sido tomadas providencias para resolver o assunto. Quererá a Carris voltar ao regimen já experimentado do conflito entre passageiros e condutores? E a camara municipal, em beneficio da popução, não pensará em remediar o mal?

A estas duas interrogações devem responder com a maior urgencia as duas entidades a quem o caso está afecto—para evitarem dissabores absolutamente dispensaveis.

* * *

RECEBEMOS o terceiro volume da Biblioteca Classica Portuguesa, editada pela Empresa «Diario de Noticias». Intitula-se—*Ronda de Lisboa* e tem como autor Francisco de Castro — um pseudonimo certamente. E' um interessante estudo de costumes, no tempo de D. João V. Manuel de Sousa Pinto acompanha a obra com uma bela introdução.

* * *

EMILIA de Sousa Costa, que com tão justa intuição entende a alma das crianças, dedicou-lhes agora as *Memorias de Et-Rei Papão* que Valença ilustra com o seu lapis maravilhoso. A edição pertence á Lumen que fez dela um encanto, graficamente falando.

* * *

RECEMOS hoje pela primeira vez a visita agradavel do nosso colega *O Jornal*, orgão do partido nacionalista. Apresenta-se com elegancia. Desejamos-lhe larga vida e felicidades.

* * *

TEMOS em nosso poder uma carta do sr. dr. Amancio de Alpoim, ainda a proposito da conferencia do sr. Cunha Leal realizada na Sociedade de Geografia. Publicá-la-hemos ámanhã.

* * *

O CHEFE do governo passou hoje o dia bastante incomodado de saude, não tendo saído de sua casa.

* * *

O SR. dr. Mariano Martins tomou esta tarde posse da pasta das Colonias.

DA DECENCIA DE LISBOA

Provenham eles dum homem tão ilustre como Carlos Malheiro Dias ou de «assiduo leitor de conceituado jornal», jamais passaremos dos *alvitres* emquanto uma ditadura estetica se não exercer sobre Lisboa, a fim de a reinstaurar nas honras de capital. Desembarcando no nosso porto, vindo do Rio envolvido na magia das aguas luminosas com a mesma voluptuosidade com que Lisboa tapa e ignora o Tejo, Carlos Malheiro Dias disse-nos a sua aspiração de se não sentir vexado na dignidade nacional ao abordar a metropole portuguesa. Seria talvez esse o derradeiro capitulo a escrever para a grande *Historia da Colonisação do Brasil:*—os brasileiros agoniados hoje com a porcaria daquela cidade donde partiram, para ir inventar a mais radiosa nação da America, os cavaleiros e lavradores que para lá levaram, com as primeiras espadas, as primeiras charruas, e com o ritmo da Linguagem, as sementes do pão.

* * *

Mais uma vez choveram os *alvitres* dos assiduos nos conceituados. E logo houve quem proclamasse «a necessidade de se fazer de Lisboa uma cidade maravilhosa!»

—Se começássemos por fazer de Lisboa uma cidade decente? Porque em verdade não se trata de romper alamedas imperiaes—trata-se de refazer um decôro não já de capital oceanica—*incuta Ulissea*—mas de burgo europeu. Antes de aspirarmos a ser maravilhosos, tomemos banho. Em vez de sonharmos com a Avenida da India, cuidemos da roupa branca. A imediata urgencia de Lisboa é curár-se daquele horrivel pitoresco que não vem da pobresa lavada mas da desmaselada miseria; pitoresco horrivel que aliás diverte os estrangeiros costumados á monotonia da decencia universal. Um biologista francês, sabio ilustre e curioso, durante a sua recente permanencia entre nós preferia sempre a calçada de Sant'Ana para subir do seu hotel ao Instituto Camara Pestana, onde confessava com candura aos colegas portugueses quanto o encantavam, entre outros pormenores, os estendaes de roupa nas janelas. E uma rapariga americana, viajante dum transatlantico de turismo, despediu-se pedindo encarecidamente que nunca lavassem Lisboa, porque jamais vira porcaria tão deleitosa, e que farta de asseio estava ela em New-York!

* * *

Todavia, se o problema estetico de Lisboa parece obra tão gigantesca que nos faz recordar aquela opinião de Rafael Bordalo Pinheiro, segundo a qual deveria previamente chover polvora durante uma semana, e depois cair um raio; se é certo que obra semelhante implica a ditadura executora de planos sabios e armada de ouro a rôdo,—certo é tambem que se poderiam *desde já* colher resultados superiores se se empregassem alguma boa-vontade. A fealdade de Lisboa—provinda sobretudo da carencia de conjuntos—afigura-se em muitos casos remediavel, porque as linhas mantiveram o seu caracter e apenas se acham envilecidas pela barbaridade inepta dos homens.

Um exemplo, entre mil a citar:—a rua do Arsenal. Deshonra dos olhos, intoxicação, de variegado relismo, atestado de tão morbida indiferença dos portugueses pelo que a vista se lhes depara, essa rua ostenta na fachada do Estado a mais ignobil sarabanda de cartazes com que o industrialismo mais soez logra á solta ofertar um espectaculo de infamia. Contudo, essa miseravel fachada mantem, por baixo de todas as porcarias que a estampilham, um largo, seco mas nobre caracter pombalino, como corredor que vai dar ao grandioso salão ribeirinho do Terreiro do Paço. Arrancar a torpeza dos cartazes, caiar de branco a fachada, pintar de verde as portas e as grades,—seria ver surgir de repente um solido scenario lisboeta.

Se a Lisboa presente é, com efeito, a expressão visivel da vida do Estado,—desordem, desleixo, lixo,—penso que os cartazes representam na via publica a imagem do parlamento.

Comecemos por aqui: arranquemos do corpo martir da cidade, designando-lhes locais de exibição, a lepra invasora dos anuncios. Que no proprio Terreiro do Paço haja um ministro que se envergonhe de ter nas arcadas da secretaria, os reclamos que em breve atingirão o corcel patinado de D. José. Diz o subtil frade Luís de Sousa, de certo lembrado do tempo mundano, que um fato novo alegra a alma pela honra e gasalhado que dá ao corpo. Lisboa está coberta de andrajos!—Se lhe vestissemos um fato novo?

Afonso Lopes Vieira

Na fronteira

Caricatura de Stuart Carvalhaes

—Mira que llegan los tios del futebol
—No, hombre, del futebol-xevismo..

O REI do Egito, que se chama Fuad I, deseja visitar a Europa, na proxima primavera, demorando-se em Roma, Paris e Londres.

Os soberanos do oriente neurastenisam-se, se não dão, de vez em quando, um passeio destes.

Fuad I, que no seu palacio do Cairo se aborrece longamente, entende que as grandes capitais têm prazeres que só os principes podem apreciar.

E ei-lo a preparar as malas!

Sob o pretexto de aproximar-se das chancelarias, é muito natural que êle pense, sobretudo, no Boulevard.

Com este amavel pensamento na cabeça, já houve quem se esquecesse de guardar a corôa em sitio seguro—motivo por que, regressando ao seu país, após demorada e saborosa viagem, teve grande trabalho para o encontrar.

* * *

PARIS, 27—O sr. João Chagas, ministro de Portugal, foi hoje ao Eliseu entregar as credenciais ao sr. Millerand. O presidente da Republica, como prova de alta simpatia por Portugal e pelo seu representante, ofereceu a este a porcelana «A Beleza coroada pelas Graças», encantadora obra de arte do artista Boizot, proveniente da Manufactura Nacional de Sevres. O sr. João Chagas e sua esposa seguem depois de amanhã, sabado, para Lisboa, no «sud-express». As primeiras individualidades francesas, os membros da colonia portuguesa e brasileira e um grande numero de jornalistas e escritores preparam uma carinhosa manifestação de simpatia ao português ilustre que durante alguns anos representou o governo português em Paris.—*(Americana.)*

* * *

VAI ser posto em vigor o art. 1162 da Novissima Reforma Judiciaria: o juiz voltará a poder dar por iniqua a decisão do juri criminal, quando manifestamente injusta.

A 2.ª secção do Senado encarregou o sr. dr. Catanho de Menezes de elaborar um projecto de lei ampliando essa faculdade ao juiz comercial.

Esse importante trabalho será apresentado logo nas primeiras sessões.

* * *

E' ÁMANHA, como anunciámos, que, pelas 21 horas, o sr. Antunes dos Santos realiza na Associação dos Lojistas—Avenida da Liberdade—uma conferencia sobre as sociedades anonimas e a necessidade de se assegurar a fiscalisação, em muitas delas, por parte dos acionistas.

* * *

O TRANSPORTE «Necuba» comunicou hoje ás 3,42, por meio da telegrafia sem fios, que avistou, ás 22,30, nas alturas do Cabo da Roca, aproximadamente a 11 milhas, uma boia conica com iluminação fixa.

* * *

O SR. ministro da Instrucção vai convidar a imprensa para uma reunião, que deve efectuar-se ámanhã á tarde, a fim de expor aos representantes dos jornais diarios de Lisboa o funcionamento da Junta Orientadora de Estudos, que acaba de ser criada.

* * *

SEGUIU hoje no rapido, com destino ao Porto, o sr. ministro da Justiça dr. José Domingues dos Santos que se fez acompanhar do seu secretario.

Memorias

O livro dum actor

Carlos Leal, o mais popular dos nossos artistas populares, tem exgotada a segunda edição do seu livro de memorias «Demolindo» que foi um exito de livraria.

«O Jornal Português» do Rio de Janeiro, que já se ocupára bibliograficamente do livro do artista, referiu-se novamente a ele nos seguintes termos, pela pena do nosso distinto camarada Moledo Branco:

«Demolindo» é um livro para toda a gente, tanto para a do teatro, como dos jornais, importante para o publico, mesmo o mais indiferente. Neste livro, Carlos Leal é, como demonstrou no seu volume, um irreverente, a que não falta lealdade e atitude.

Do seu valor literario poderemos repetir o que dissemos no artigo nosso a que acima aludimos Carlos Leal, actor, é um escritor fluente que se não preocupa com a forma, sempre igual e acessivel a toda a gente. Não ha preciosismos de frase; ha clareza de expressão e simplicidade. «Demolindo», desde a capa á ultima pagina, revela a obra de um homem afeito a chamar pelo nome aos bois.

As suas memorias foram cuidadosamente anotadas — sempre com um acentuado pessoalismo — que dá a este livro uma feição especial, de nobre atitude, cujas consequencias poderão acarretar ao distinto actor serios prejuizos, porque os visados pelo seu tagante não sabem perdoar. Mostra o sr. Carlos Leal, com este seu novo livro, uma altiva independencia que o coloca perante os nossos olhos em pedestal muito elevado, pelo exemplo que dá a centenares de escritores de facto, que escrevem de cócoras, lambendo, como cães leprosos o pé que os desfeiteia e sacode. Esta feição do sr. Carlos Leal é a que devemos salientar nestas colunas onde tambem já houve quem erguesse alto a voz para dizer da sua justiça e justiça dos que a pediam sem éco.

Nos 16 capitulos de que é composto o «Demolindo», ha farta mésse para artigos de léguas e meias. Eles nos sugerem comentarios em demasia, que preferimos deixar no tinteiro, mesmo porque o espaço é curto.

Devemos, contudo, salientar os dois primeiros e os dois ultimos, que marcam para Carlos Leal um logar á parte entre os seus colegas de bastidores. Como documentação, «Demolindo» é um belo e excelente repositorio a que certamente recorreremos de futuro. A literatura sobre teatro e actores, em Portugal, é pequena. Apenas meia duzia de artistas que ao publico ofereceram pequenos volumes de apontamentos, pouco mais ha. Este livro não póde ser, na verdade, classificado, como de absoluta bibliografia teatral, mas, já lá dizia o outro: tudo ajuda o pai que é velho.

Enviamos os nossos parabens ao artista-escritor, e, se eles lhe chegarem aos ouvidos, pedimos-lhe para não nos tornar a confundir fixando bem o nom humilde mas limpo de

MOLEDO BRANCO

Coliseu dos Recreios

Os ultimos espectaculos da actual companhia de circo

Está dando os seus ultimos espectaculos, no Coliseu dos Recreios, a actual companhia de circo que tanto sucesso tem feito, mercê dos seus extraordinarios, originais e emocionantes trabalhos que o publico todas as noites ovaciona com entusiasmo.

O exercicio emocionante do *Bólide Humano*, os deliciosos intermedios comicos dos engraçados *clowns* Irmãos Diaz e Carpi & Carpi, os saltos interessantes da eximia saltadora brasileira Laurita, os notaveis trabalhos equestres da Troupe Sturba e, emfim, todos os outros numeros, constituem um admiravel programa que é apreciadissimo por todos os frequentadores do Coliseu dos Recreios.

E', pois, conveniente que o publico aproveite os poucos dias que restam para vêr esta companhia que faz a sua despedida, irrevogavelmente, no proximo dia 2 de janeiro, com a festa artistica dos engraçados *clowns* Carpi & Carpi que nessa noite executarão novos e originais intermedios comicos.

DINHEIRO

Empresta-se na **RENOVADORA, Rua Martim Moniz, 31 (á Rua da Palma).** Esta antiga e acreditada casa continua fazendo emprestimos sôbre ouro, prata, brilhantes, antiguidades, moveis, maquinas de costura, roupas e tudo quanto ofereça garantia. Juro modico.

Costa Cunha, Limitada

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

Pasta limpa typos «RIBOLDA»
para maquinas de escrever, numeradores, etc.
Unica em todo o mundo
Tel. N. 3158—OLIVER L.da—R. da Prata, 250, 2.°

IMPRESOESS DE ARTE

Uma exposição

no Salão Bobone

Dois pintores: Albano Coutinho e Brandão de Carvalho

O Salão Bobone que nós já vimos revestir-se interiormente do desalinho de uma oficina de estatuario, em que nós já sentimos o cheiro particularmente acre das tintas de M. Jourdain, ou ainda o gosto cuidadoso e aplicado de M. Rey Colaço e M. Possoz — mostra-nos desta vez os trabalhos de dois pintores novos, de gosto sobrio, e a bem dizer: inéditos.

São eles: Albano de Almeida Coutinho e José Luis Brandão de Carvalho.

O primeiro é quem apresenta maior numero dos trabalhos.

Nesta exposição, rica como uma sinfonia, onde por vezes cantam pelas paredes as provas de *étapes* brilhantemente vencidas—apesar de uma aparente diversidade, ressalta bastante nitido o temperamento do pintor.

Quem percorreu um a um os quadros desta exposição, por certo notou que mesmo onde se ressente claramente a influencia do professor Reis—o pintor do virtuosismo e do naturismo—ele é sempre aquele que ouve a sua voz interior: é o formigar ao longe duma feira (8), são as horas em que a luz se faz mais branda, ou a propria luz mais viva mas que ele amortece—e que o entedia.

Tambem como emoção, o pintor parte dum sentimento de depressão como o do seu «Auto-retrato», de «Melancolia», ou ainda do «Poema de Nevoa e Saudade» para a dos seus novos trabalhos.

Exemplificam isto as suas paisagens de S. Pedro do Sul. A do n.° 40 é acima de tudo um pequeno que nos dá a sensação de acabamento.

Estamos aqui bem longe do retrato, certamente galante, duma senhora. E' uma tarde de neblina; uma leve sombra mancha a parede duma casa como numa aguarela. Ha pequenos ramos verdes de folhas ultrapassando um muro. Ao fundo duma curta rua, numa colina, ha casas imediatamente iluminadas pela luz branda do sol: pequeninas notas amarelo-canario e carmim. E a imaginação não se refreia: ha como que uma musica esparsa de violino, o aroma leve e acidulado de limão: pensa-se na beleza dos lirios...

Aqui esta outra «Paisagem»: Por detraz da linha marcada dos montes, o sol escondeu-se. Uma luz igual onda vibrante, ilumina a casaria sem sombras. E á hora em que tudo se harmonisa: o incarnado recalcitrante duma casa de mais vulto, e o brando cruzeiro do principal plano...

O leitor repara como da pura descrição, como um fruto deiscente, o simbolo se deduz. E apenas tudo isto o pintor nos faz ver por virtude duma coloração absolutamente excepcional.

Como mais propriamente no quadro dos videirões entrevistos de sob a ramaria das carvalhas, manifesta ele aqui o seu gosto pelos efeitos de luz fugidios e raros. E' ainda uma afinidade como os impressionistas de Monet.

E agora ao findar poder-se-hia preguntar: o que vale esta exposição como primeira prova, isto é, o artista como promessa?

Toda a obra de arte, dum modo geral a obra de certos artistas, e a dêste, como modalidade, desde que nascem, como as coisas mais delicadas, vivem cercadas do receio da morte.

Condições tecnicas? Quem quer que tivesse visto o quadro «Madrugadas dum Fauno» não tem ilusões. E' um poder de concepção imaginativa no dominio da sensibilidade, aliado a uma cultura interior como só o possue um homem da Peninsula.

Nesse que é o seu trabalho de composição (mais abatido de côr do que o esbocêto, com uma tão grande sugestão dum esmalte), e o de maior envergadura, sob um ramo pendente de pecegueiro, em que ha a nota mais vibrante dum fruto, contra o fundo irisado, como quando a luz do sol batendo no dorso impalpavel das nuvens se scinde, um fauno, que aliás não tem os chifres-distintivos nem pés caprigeos, sentado na selva, toca risonho flauta—meio contorcido, divertido com o jogo duma rapariguita que se alonga pelo chão, se avança dum massiço de verdura, num segundo plano, e o espicaça com um pequeno ramo. O rosto e a tecnica estão cobertos dos reflexos ambientes.

Tem talvez, além da prejudicial indecisão duma mancha, que, quando muito, o dá como inacabado, alguns dos defeitos inerentes aos trabalhos dêste genero: mas que frescura. Tem sucessões de côr que são verdadeiras descobertas — melodias que tornam o quadro qualquer coisa de raro!

O artista tem por vezes trabalhos duma concepção mais facil, ainda que brilhante como o «Retrato» (27), delicados como a aguarela dos «Bibelots», ou ainda o dessa velhinha da malga, concentrada — descalabro já visitado pela morte — a meio de piedoso silencio, a que ele chamou «Reliquia».

Mas que será o futuro do pintor? Estou certo que nem ele o saberá dizer.

Brandão de Carvalho é simultaneamente poeta. E o visitante da exposição que desconhecesse as suas poucas, singelas quadras publicadas, mas que visse alguns dos titulos do catalogo, te-lo-ia surpreendido: «Gente do mar», «Interior da oficina de Santo Antonio», «Outono no Palacio», «Pretexto» e «Pretexto», duas pequenas aguarelas delicadas e ingenuas.

Se o primeiro destes dois pintores é profissamente um cerebral, José Luis (como ele assina nos seus quadros), tem mais, até mesmo na sua fé artistica, desses artifices de antanho, de epocas de passado explendor, como da Renascença Portuguesa, cuja historia ele conhece como poucos.

O seu embevecimento é tal pela velha arte nacional, que ele deixa que a sua pena reproduza fiel e amorosamente o lavrado das velhas pedras, as «Ruinas do Paço», as velhas paredes abauladas, sem desconfiar tão pouco que seja, da inferioridade do genero artistico que cultiva!

Pois bem, este pintor submisso e admirativo em face das coisas do passado, subitamente, apresenta-se com os seus trabalhos, e poucos como ele o terão feito, com mais inatas qualidades e tão inconsciente bravura!

«Gente do Mar» é o seu principal trabalho. E' uma tela de respeitaveis dimensões, representando quatro homens. Tipos da costa portuguesa.

Sente-se no artista ao pintá-la e reflexamente o sente o espectador, o sangue pulsando forte nas veias, agitado pelo ar vivo do mar, e direi até que tão vivamente é fustigada a nossa sensibidade, que não é inverosimil que outras sensações se venham ajuntar á visnal—e por mim, confesso, que ressenti o cheiro alcatroado das rêdes.

E o expectador seguindo o fio das suas emoções, se por ventura conhece aquela gente, facilmente reconstituirá a scena daqueles homens docil e monotonamente sentados em em face do pintor, sem se cansarem do imprevisto da situação, que os faz sorrir.

Em pé, um dos homens enfia as mãos nos bolsos do casaco que o veste, deformando-o: o queixo sumido, a barba rala; o nariz longo e deformado, os olhos rindo-se, chocorreiros, contrastando com os do velhinho bondoso que se senta em frente, num muro baixo.

Ao lado deste, a meio da tela, um outro de olhos prescrudantes, seguido doutro, fleugmatico, sustendo entre os dentes, um cachimbo que tem peso e tem volume—e que lhe deforma a bôca.

Uma segurança de desenho obsoluta, um volume nas figuras que ressalta á primeira impressão apesar do fundo que o pintor nem sempre conseguiu refrear para além delas: tais as qualidades predominantes do quadro.

Depois olhando para o lado, junto duma rua, muito transparente de côr nos seus torrados, e dnma curiosa nota de côs, um velho de boina vermelha, vemos, sempre no seu desenho forte, «Homem do Mar», o mesmo velho dos olhos glaneos, scismadores, perdidos num país de luz—e compreedemos a qualidade do sentimento do artista.

Em «Gente do Mar», dum colorido por vezes suavissimo, a entoação das vestes é de facil identificação para quem conheça e recorde as Taboas dos pescadores de Nuno Gonçalves—e eu pregunto senão é legitimo o nosso entusiasmo e esperança em que na admiração, de todos os pontos justificavel daquele pintor, este outro se desenvolva e crie!

Jaime de Macedo Sántos

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Benedita da Silveira Couto Charters de Azevedo Trigueiros de Aragão (Idanha-a-Nova), D. Maria Aires de Gouveia Alcoforado, D. Carmen Burnay Morales de los Rios de Castro e D. Maria Salomé da Costa Cascaes.

E os srs.:

D. Caetano de Melo Breyner de Portugal e Castro, Augusto Forjaz, Antonio Jacinto Coelho Junior, Julio Leopoldo Fernandes de Matos, Jaime Pedro da Costa Cronner e Domingos do Carmo da Camara Pinto Coelho.

Casamentos

Realisa-se amanhã o casamento da senhora D. Lucilia de Jesus Rezende Calleya, gentil filha da senhora D. Maria da Conceição Rezende Calleya e do nosso antigo colega na imprensa sr. Alberto Carlos Calleya, com o tenente de infantaria sr. Decio da Mata Calisto.

—Realisou-se ha dias, na paroquial igreja de Santa Izabel, o casamento da senhora D. Lidia da Conceição Vilar, gentil filha da senhora D. Josefina Marcolino Vilar e do sr. José Ferreira Vilar, com o sr. dr. João Serra Velez Caroço, filho da senhora D. Palmira Velez Caroço e do sr. Jaime Alberto Velez Caroço, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a senhora D. Joaquina Serra Tenreiro, tia da noiva, e de padrinhos o pae da noiva e o sr. Antonio dos Santos Tenreiro.

Os noivos seguiram para Campo Maior, a passar a lua de mel.

Nascimentos

Teve ha dias o seu bom sucesso a senhora condessa de Almarjão.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

A caridade

Baile de subscrição

Organizado por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, cuja nota nos referiremos levemente, realiza-se no proximo mês de Janeiro, em um dos melhores palacios de Lisboa, um baile de subscrição, cujo producto se destina a proteger varias obras de beneficencia da freguesia de Santos-o-Velho.

Pontos de reunião

Agenda

Amanhã, a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e, á noite, no Nacional, terceira recita de assinatura, com a primeira representação do original português «Auspicioso enlace», de André Brun e Carlos Selvagem, e no Cinema Condes, recita da moda.

Doentes

Encontra-se doente o sr. João Pedro Marques Vilar, que está dirigindo as obras da Renascença Grafica.

Em viagem

A fim de passar o Natal, partiu para a sua casa no norte, com sua esposa a senhora D. Maria Candida Souto Maior Correia de Oliveira, o sr. Icão Correia de Oliveira.

—A' sua casa em Evora, regressaram hoje á tarde o sr. João Augusto de Vasconcelos e Sá, sua esposa a senhora D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá e seus gentis filhinhos.

—Encontra-se em Lisboa, vindo da sua casa do norte, o sr. dr. Antonio de Sá Penha e Costa.

—Regressou a Coimbra, onde se encontra sua esposa, a senhora D. Maria Luisa de Borja Trindade Pais Mamede, o sr. Boaventura Pais Mamede.

—Partiu da sua casa de Vila Verde, em Braga, para Mansourah, Egito, o sr. dr. Alvaro da Costa Vilela.

—Regressou á sua casa em Lisboa, a senhora D. Aurora de Macedo.

—Da sua casa de Paço de Fraguas em Sabugosa, partiu para a da Torre, em Vizeu com sua familia, o sr. Gonçalo Calheiros.

—A Lisboa, regressou do Turcifal, o sr. Manuel Nunes dos Reis.

—Com sua esposa regressou da quinta do Ferrel Lagos, á sua casa em Lisboa, o sr. D. Luis de Sousa Sanches de Baena.

—Partiu para a Madeira, com sua familia, o sr. Daniel Fernandes de Azevedo.

—Regressou com sua familia, de Constancia, á sua casa em Lisboa, o sr. Fernando Themudo.

—Acompanhado de sua familia regressou do Estoril, á sua casa no Porto, o sr. Antonio Pereira Soares Gomes.

—Para Colares partiu de Albergaria-Velha, o sr. Manuel de Lemos.

—Com sua esposa, regressou a sua casa de Calves, na Povoa do Varzim, o sr. Carlos Miranda.

—Regressou de Paris com sua esposa a senhora D. Sára Pinho Meneses de Sampaio, o sr. Armando Meneses de Sampaio.

TEATRO SÃO LUIZ

—— CONCERTOS BLANCH ——

DOMINGO 30, matinée—8.° conc. de assinatura

Orchestra Sinfonica Portugueza

dirigida pelo Kapellmeister JOSEPH LASSALLE director da Orchestra Philarmonica de Munich

3 notaveis primeiras audições — Obras de Cesar Franck, Julio Gomez, Luiz de Freitas Branco e Wagner

Bilhetes á venda.

INSULIN WELLCOME

Empregada no tratamento da diabetes

Estabelecimentos Alvaro Campos

LISBOA — PORTO

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°

TELEF. C. 1196

GRANDE RESTAURANTE
SOLAR DA ALEGRIA
Praça da Alegria
ABERTO TODA A NOITE

A Cidade

A venda:
«DE TEATRO»
Numero especial NATAL
Contem: a peça do Dr. Campos Monteiro «O Crime de uma mulher honesta», e colaboração de Santos Tavares, Armando Ferreira, etc. Desenhos de Amarelhe, etc. etc.
CERCA DE 100 PAGINAS

Chá das cinco

Mulheres que matam

A mulher que mata perde, segundo creio, todos os seus direitos.

Não ha razão, não ha atenuante que consiga tornar simpatica a mulher que mata. Fervor patriotico, ideia politica ou paixão amorosa, que a mulher traduza na violencia dum assassinato, deforma-se e toma um aspecto de alucinação doentia que repele, de perversidade de sentimento que repugna, de fôrça brutal que assusta. Não ha encanto que resista, piedade que valha—a mulher torna-se á furia, a megera, a monstruosidade, que pode despertar as atenções e as curiosidades, mas que fica para sempre morta para tudo o que seja graça feminina, bondade salutar, elevada ternura.

Não ha arrependimento ou expiação que lhe corrija o crime, a não ser perante Deus, cuja misericordia é infinita.

A mulher que mata causa-nos um medo especial, que é ainda mais repulsão que susto. A mulher que mata morre para tudo, no momento em que destroe a vida alheia.

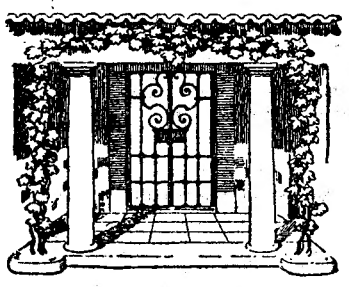
Maria Amalia Vaz de Carvalho, num dos seus admiraveis artigos, disse muito melhor do que eu o que é a mulher que mata, o que ha de irremediavel perante a consciencia e perante o sentimento, nesse gesto criminoso, praticado por mão feminina.

A absolvição de Germaine Berton, que os jornais anunciaram, não faz sentido. Não foi o perdão de uma criminosa arrependida, de uma culpa já começada a expiar, foi a glorificação do crime, o incentivo para novas violencias, que podem até partir do mesmo braço, tacitamente convidado a executá-las.

Em que tristes tempos vivemos, em que até as mulheres se deixam arrastar pela onda de odios, de represalias, sem raciocinio, sem compaixão, cabeças que não chegam para as ideias e corações em que não cabem os sentimentos!...

Maria de Carvalho

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

Acaba de aparecer:
A NOSSA CASA
APONTAMENTOS SOBRE O BOM GÔSTO NA CONSTRUÇÃO DAS CASAS SIMPLES

RAUL LINO
QUARTA EDIÇÃO
A venda em todas as livrarias, pedidos a Bordallo Pinheiro, Limitada
— CONDE BARÃO, 49 —

UMA FIGURA QUE DESAPARECE

Ferreira da Silva

E A SUA OBRA

Ante a camara ardente

do glorioso actor

A sombra da eternidade, que vive nas grandesas tragicas e supremas das cordilheiras, e é feita do infinito tremulo e ancioso da noite, e desce até ás pupilas cegas e augurais das estatuas e das esfinges mutiladas, arrancou á mascara do cadaver, que eu trago agarrada á retina, traço a traço, ruga a ruga, a projeção imortal de quem, saindo da vida, compreendeu a morte!

Estou em frente do corpo de Ferreira da Silva, numa camara ardente, velada, tragica e sangrenta, onde brandões ardem como lumes astrais da Caldeia, e um grande Cristo, chaga humana, lavada em purpura, tocado de uma amargura oculta, deixa ouvir o bater pequenino, mais lento, mais desfiado, mais impreciso, do coração, que tem vinte seculos de agonia ..

Cabe nesta camara ardente, onde se acaba de representar o drama da morte, a existencia de um actor; todos os seus dramas reais, todas as suas criações, toda a sua figuração humana, variada, dispersa, teclado imenso que ri nesta nota, e na outra chora, aqui arranca macabras sinfonias de loucura; alem esgares de dôr, que fazem crepitar os nervos; espectralizam a alma e traçam ignoradas parabolas de sofrimento.

Ferreira da Silva, foi o actor completo e perfeito da realidade. Assombrou no *Pai* e esmagou no coveiro do *Hamlet*—duas figuras amassadas em tragedia pela mão do fogo, ambas malditas, ambas subterranas, ambas escravas da vida, mas molhadas no fremito do misterio, na arrepio da neblime, num oceano tumultuoso de duvidas, de contrastes, de antiteses, claros escuros formidaveis, que de um lado têm apoteoses de luz e do outro apocalipse de sombras, onde o homem se diz Deus, e Deus se julga homem, dialogo formidavel que tem rasgões de infinito e clarões de abstracto.

Ferreira da Silva estudou a vida sombriamente, dissecando-a como uma sala de anatomia, para saber onde o zingomatico vai buscar o riso e a pupila a lagrima; o encefalo, o pensamento e o coração a angustia. Por isso, todos os seus tipos, mesmo aqueles que não tinham recorte filosofico, chocavam, marcados pela garra da anomalia, do caso sientifico, da aberrãção teratologica, do universo que eles exteriorizavam em timbres vivissimos de esgares, já sarcasticos, já mordidos pelo inferno, já sacudidos pela ventania vortilhonante da loucura e do desespero. O que dizer de um homem como Ferreira da Silva, que trabalhou não pela gloria de ser grande, mas sim para encarnar o quantitativo supremo da miseria humana, arrancado ás celas dos doidos, ás grades das prisões, á vida intima, reflectida e lancinante da filosofia de Strindeberg?

Que ele sintetisava a expressão e o corpo, o espaço e a luz, a vaga de pensamento, que carreia a palavra desde que ela existe, multiplicando-a, ferindo-a, galvanisando-a de reflexos, de espasmos, de vislumbres, até a tornar coração sensivel, que pulse, que sofra e que ame.

Quando um actor, como ele, consegue encorporar na alma uma multidão de raças, para as irradiar, desde o esplendor vibrante e sensual do tipo latino, até á presciencia acabrunhante e tragica de Hamlet, Œdipo das trevas, Santelmo das tempestades, que é o proprio Schakespeare, e mais: a sua obra, que toca em Escylo e Homero, esse actor torna-se tão grande como as obras que interpreta, e se elas falam do Universo, ele é a sua luz.

Hão-de ficar todas as figuras que criou Ferreira da Silva. E' um erro julgar que elas morrem com o criador. Nem só as estatuas ficam. A estas, varre-as a poeira do esquecimento, e um instante basta para que o presente as transforme em passado. O tipo revelado é imortal, desde que tenha grandeza. Ainda não ha nada que o recorde tão bem, eternisando-o como a pupila humana, pupila que o transmite e que, não tendo bastantes palavras plasticas para o precisar, o deixa mutilado, inacabado.

Neste inacabado, reside a graça milenaria da vitoria de Samotrace, da Venus de Milo, porque os sonhos renovam se continuamente, perdidamente, de geração em geração, sobre a cabeça decapitada da primeira, e sob os braços da segunda. Ha que interrogar aquela: mascara de Gorgona ou de Vitoria? A esta: braços que ergueram molhos de espadas ou braços que cingiram corpos de herois?

Hão-de ficar assim, tambem, para serem interrogadas pelo futuro, as criações desse actor, de estirpe leonina, que ontem morreu. Deu-lhes vida; nós, dar-lhes-hemos o sonho.

Fecha-se a camara mortuaria... Sáio... Ficou Cristo a velar o cadaver; são mais densas de sangue as chamas dos brandões, inclinando-se, misteriosamente para ambos. Do nada do corpo, alguma coisa ficou—a Mascara. A mascara dum actor, que viveu no ultimo instante a morte, que a fixou, que a precisou em rugas, em traços de estatuaria, em sombra; um fio de luz, pleno ceu, dentro do infinito, vibrando a eternidade... *Artur Portela*

O P. R. P. E O GOVERNO

A ATITUDE

das comissões politicas

João Camoezas e Jaime de Sousa falam da questão das autoridades

O assunto do dia politico, a irritação produzida nos democraticos, pela nomeação dalgumas autoridades administrativas.

Vamos em busca de figuras representativas do P. R. P.

Num café da Baixa, está o sr. dr. João Camoezas, ex-ministro da Intrução e deputado democratico conversando com alguns amigos:

—Estou em ferias...

—Mas os jornais afirmam existir uma profunda irritação entre os democraticos contra certas autoridades nomeadas pelo actual governo...

—Só sei, sobre isso, o que dizem os jornais. Mas o caso não deve ter a importancia que lhe atribuem. O P. R. P. deixou ao governo inteira liberdade de escolha de autoridades...

E a entrevista, apenas tentada, afogou-se numa chavena de café...

* * *

O deputado sr. Jaime de Sousa é que com certeza nos podia dar novidades sobre o assunto. Foi nessa esperança que o abordámos. E o distinto parlamentar começou como acabara o seu colega na Camara e no partido:

—O P. R. P. deixou ao governo inteira liberdade de escolha das suas autoridades...

—O Directorio. Mas as comissões politicas?

—Até agora creio que só uma autoridade motivou protestos dessas comissões: o governador civil de Lisboa.

—Esses protestos...

—A massa não esquece a historia dos nossos dias com facilidade. E, ainda recentemente, houve atitudes do sr. dr. Pedro Fazenda que lhe grangearam a antipatia da massa democratica.

—Deste modo, o chefe do distrito póde considerar-se demissionario.

—Isso é com o sr. ministro do Interior. As comissões politicas do P. R. P. apenas manifestaram o seu desagrado. Nada mais...

—De modo que a atitude do partido democratico para com o governo...

—Continua sendo a mesma: —Apoio incondicional. O P. R. P., de resto, tem dois ministros no governo...

—No entanto...

—A nossa formula continua sendo: formação dum governo nacional. E, dada a impossibilidade de o organisar imediatamente, como se viu, temos de nos contentar com a formula mais aproximada: um governo de concentração

—Mas o partido democratico continua trabalhando, mesmo agora, pela formação dum governo nacional?...

—Apesar de ter visto essa tecla muito batida nos jornais, posso afirmar-lhe que, se alguem anda trabalhando por isso, não somos nós. Só em presença duma crise recomeçariamos os nossos trabalhos.

—A hipotese dum governo puramente democratico sucedendo ao actual...

—E' absolutamente fantasiosa. O P. R. P. continua preconisando um governo nacional...

Brindes

Da conhecida casa *92* da Viuva de Albino José Baptista, rua Nova do Almada, recebemos algumas interessantes caixas em celuloide para pó de arroz, com os respectivos espelhos e *pon-pons*.

Agradecemos a gentileza do brinde.

Curso juridico de 1913-1918

No restaurante Tavares, realisa-se ámanhã, sabado, pelas 20 horas, um jantar de confraternisação do curso juridico de 1913-1918, da Universidae de Lisboa. Pódem tomar parte no banquete todos os antigos alunos daquele curso, ainda mesmo aqueles que não receberam convite.

DR. ALBINO PACHECO
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80 — Da 1 ás 3
Tel. Central 535

A Cidade

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

DENTRO DE PORTAS...

A PARTEIRA da Camara Municipal

Uma ama, um sota e muitas coisas mais dentro dum orçamento...

Eu tenho uma grande admiração por todos os vereadores da Camara Municipal de Lisboa. Admiro-os, principalmente, porque os não conheço e, se algum conheço, nunca lhe chamei vereador. Já o leitor esta a apreciar o grande culto que tenho por todos. Nenhum me fez mal, nem fará—em boa hora o diga...

Bem sei que na rua onde tenho uma choupana alugada, não ha iluminação a não ser quando o luar se presta a ser boa pessoa, que ha, em compensação covas com dois metros de fundo, que ha lama bastante para atascar gigantes, que ha tudo, emfim, que não devia haver.

Mas eu não estou escrevendo para elogiar a vereação alfacinha. E que ela não tome á conta de reclamo amigo, as virtudes que atraz apontei, esquecendo propositadamente muitas outras que lhe dariam celebridade.

E' que hoje alguem me mostrou, em livreto impresso, a tabela dos vencimentos de categoria e exercicio dos empregados da Camara Municipal.

Essa tabela encerra verbas muito curiosas.

Mete almoxarifes de matadouros, arquitetos, medidores, apontadores, desenhadores, cobradores, dactilografas, aferidores, aparelhadores, professores instructores, revisores—uma data de *aôres* que o contribuinte vai pagando sem pestanejar, convencido de que tem os olhos muitos abertos.

Tambem figuram coveiros na tabela — mas não são eles que enterram o orçamento...

O peior é que veem lá inscritos um *sota*, uma *parteira* e uma *ama*.

O sota ainda se compreende. Deve ser utilisado em dar dianteiras ás boas intenções dos vereadores. Mas é preciso que trabalhe!

A existencia da parteira já é mais dificil de explicar, a não ser com compromisso para o sexo dos edis. Quanto á ama, que tambem está incluida no rol, não sei a que atribuir a sua existencia municipal.

E para não escrever tolices fico á espera que os camaristas me dêem uma resposta...

O frontão já não é nenhuma creança de ama.. — *S. D.*

Os mais chics e uteis presentes da actualidade são os tecidos de grande novidade, para senhora, vendidos por
GUILHERME VIDAL
Rua do Ouro, 127
NO 1.º ANDAR DA CASA MIMOSO
Veludos, perfeita ilusão de seda, com 1m,15 de largura, a Esc. 85$00 o metro.
Tecidos bordados, em marroquim e gabardine; o grande chic da presente estação.
Sedas e veludos «chiffon de seda» (estilo Faraós), para teatro ou baile.
Marroquim de fantasia, com 1m,30 de largura, em originalissimos padrões, a Esc. 98$00 o metro.
Peluches (perfeita imitação de peles raras), com 1m,40 de largura. Colossal sortido, desde Esc. 130$00 o metro.

O incendio no Mercado Agricola

Pede-nos o sr. Domingos Alves Tomás, negociante de artigos de verga do Mercado Agricola da Rua 24 de Julho, cujas barracas arderam, para registarmos o facto do sr. major Rodrigues, 2.º comandante da Policia, ter apreendido a um individuo 3.000$00, por ocasião do incendio, evitando assim que os seus prejuizos fossem totais.

ENTRE O CALHARIZ E S. ROQUE

A recente scisão NACIONALISTA

Como o dr. Lelo Portela a vê e interpreta

Vai grande celeuma entre os nacionalistas por causa do proximo congresso—ou congressos. E' que, entre os proprios dissidentes, estabeleceram-se duas correntes; uma que quer promover uma assembleia propria, e outra que prefere dar o primeiro passo para o regresso ao velho nacionalismo comparecendo ao congresso por este convocado.

Procurámos conversar com alguem. O nacionalismo tem uma porção consideravel do destino do regimen em mãos e constitue caso de interesse em jornalismo.

Da nossa busca, resultou um encontro com o dr. Lelo Portela. Advogado, antigo ministro, parlamentar distinto, pela sensatez que o caracteriza considerámo-lo livre de facciosismo e convidámo-lo a falar ao *Diario de Lisboa*. Inquirido da provavel importancia do proximo congresso, disse:

—Deve ser uma das mais importantes assembleias politicas realisadas no nosso país. As dezenas de telegramas a aplaudir o procedimento do Directorio, recebidos de todos os pontos do país, são eloquentes sintomas. A organisação partidaria saiu integra da dissidencia.

—Integra?...

—Todas as forças eleitorais ficaram comnosco. Ainda ha dias os nossos correligionarios de Coimbra ratificaram a sua confiança no Directorio... E a rainha do Mondego é um dos nossos baluartes.

—Mas... e o dr. Lima Duque?

—Saiu, acompanhado, sómente, daqueles que mais estreitamente lhe estavam ligados por relações pessoaes.

Dando a razão dos factos apontados, diz o nosso entrevistado:

—Declararam a dissidencia em que condições? Quando a maioria parlamentar, tendo derrubado um governo nosso em especialissimas condições—após o jugulamento de uma rebelião, facto inedito na vida parlamentar de qualquer país—claramente nos empurrava para a oposição. E, para mais, quando o partido, ao fim de dois anos de benevola espectativa para com governos adversos, que nada fizeram, que deixaram agravar todos os problemas, vinha de abandonar o poder, caindo de pé, após a afirmação corajosa e inteligente dos seus pontos de vista em relação á crise nacional. Foi nesse momento, em que todo o partido vibrava de entusiasmo, ao reconhecer que estava representando toda a grande aspiração de um país, que algumas pessoas entenderam que deviam ir-se embora. E porquê?

—Porquê?...

—Porque não queriam ir para a oposição verdadeira, para a autentica defeza dos interesses do país, porque lhes convinha mais receber as benesses e os favores de um governo feito de retalhos, coados atravez uma oposição complacente, benevola, cumplice em tudo e por tudo do partido democratico. Esta é a verdade — dura de dizer, mas verdadeira...

Mas ha duas correntes de nacionalistas. Uma, pretende apresentar-se no Congresso...

—Sobre isso, ha uma doutrina apenas: as pessoas filiadas e com representação é que podem comparecer...

—Mais nada?

—Mais nada.

Para esgotar a entrevista, uma derradeira pregunta:

—O partido, oficialmente, não define uma atitude ante a campanha do sr. Cunha Leal?

—Para quê? Ele não encarna, neste momento, o criterio de um partido. Encarna o sentimento, o desejo de uma nação inteira que quere viver. E, tanto assim, que os membros mais categorisados do partido, acompanha-lo-hão durante a sua campanha atravez o país. Com ele, bradaremos: numa sociedade em dissolução, impõe-se a intervenção da unica força que existe, o Exercito, não em nome dessa anarquia, mas em nome da ordem e da disciplina!

E assim findou a nossa conversa sustentada com o dr. Lelo Portela, que de fórma tão optimista encara a situação do seu partido.

UMA GRANDE "RÉPRISE"

"A CASA EM ORDEM"

AMANHÃ NO S. CARLOS

Gostosamente damos hoje publicidade ás palavras que o nosso camarada Artur Portela assinou neste jornal quando da primeira representação da peça a proposito da extraordinaria interpretação de Lucilia Simões:

«Fui daquele que de pé, no final do terceiro acto, aplaudiu intensamente, vibrantemente, Lucilia. O que eu admiro nela é a inteligencia absoluta que a guia, a dirige em todas as peças. Na *Casa em Ordem*, outra fôra ela, teria logo avolumado a voz em oitavas nas primeiras scenas, e, em garganteados lamechas de «glotte» afeita a conservatorios, clamaria, gritaria...

Lucilia Simões, depois de ter dado discretamente, numa justa pormenorisação de mascara e gestos a curiosa figura, depois de a ter traçado, de a ter vivido, menina, irreflectida, criança ainda, lutando apenas por mil nadas que caracterizam a mulher adormecida na infancia—aguarda a scena final do terceiro acto, esmigalha todos os recursos de artista, fica carne, odio em sangue, despedaça o corpo, é humana, palpitante, nua, selvagem e adquirindo na alma a sua força, esgotando o coração, num instante quebrando o envolucro material da carne, para ficar limpida, hialina de sentimentos — atinge o paroxismo maximo, talvez unico da dôr que anarquiza a vida, explode, queima, tritura e mata, matando-se ela propria. Nunca vi corpo que tanto vibrasse, que fosse apenas um gesto, uma mão, um dedo, todo ele um esgare, um rictus, uma boca, uns labios, pluralizando as palavras, dando-lhes labaredas, esbrazeando-as de cólera, incinerando-as de lagrimas.

Duas palavras: a *Maior de todas!*»

Pelos teatros

«Auspicioso Enlace»

Em 3.ª recita de assinatura, representa-se amanhã no Nacional, o primeiro original português, da actual temporada, da autoria de André Brun e Carlos Selvagem. Trata-se duma comedia em 3 actos, cuja acção decorre em Lisboa, na actualidade, e intitula-se «Auspicioso Enlace». O novo original, que tem enscenação de Augusto de Melo e scenarios de Renda, Serra & Amancio, está assim distribuido:

«D. Joaquim Carvalhal, bispo Heliopolis», Eduardo Brazão; «Dr. Ricardo Barroso e Castro, juiz da Relação», José Ricardo; «Conselheiro Jacinto Valerio», Joaquim Costa; «Gustavo Ribeiro», Clemente Pinto; «José Duarte Valerio», Ribeiro Lopes; «Diniz de Macedo», Rafael Marques; «Padre Gomes», Joaquim de Oliveira; «Tenente-coronel Cezimbra», Luís Pinto; «O oficial do Registo Civil», João Calazans; «Mascarenhas e Silva», José Henriques; «O gerente do Avenida Palace», Carlos Shore; «Um criado», Teixeira Soares; «Um escrivão», Carlos de Sousa; «D. Paulina Valerio», Maria Pia; «Carlota», Ilda Stichini; «Maria Emilia», Ofelia Brochado; «Baronesa de Santa Vitoria», Jesuina Motili; «Eugenia», Palmira Torres.

Alfredo Mascarenhas

Este notavel baritono português que estudou em Roma e já percorreu toda a Europa cantando com exito cêrca de quarenta operas, encontra-se actualmente em Boston (America do Norte) fazendo musica portuguesa a convite das autoridades consulares.

Companhia Antonio Macedo

Reaparece hoje no Eden-Teatro a companhia de revista e opereta dirigida pelo activo empresario Antonio de Macedo. Sobe á scena a linda opereta de costumes portugueses «O Brasileiro Pancracio».

Atrás do repostein

Devido á inauguração da temporada lirica, a Companhia Lucilia Simões realisa o seu ultimo espectaculo no dia 6 do corrente. No dia 7 representa em Evora, onde permanece até 10. De 12 a 17 inaugura na Covilhã o Teatro Covilhanense, acabado de construir. A 19 estreia-se no Porto, no Teatro Sá da Bandeira, onde será aberta uma assinatura para sete recitas. O reportorio da Companhia Lucilia Simões consta de vinte e cinco peças completamente montadas.

—A musica de scena do «Auto do Velho da Horta», de Gil Vicente—que sobe á scena em S. Carlos, no dia 3 de Janeiro, na recita organisada por Augusto Pina—é do professor Herminio do Nascimento, da Escola de Arte de Representar.

Antonio Pinheiro pôs toda a sua arte na realisação deste «Auto» vicentino.

Lucilia Simões e Erico Braga teem trabalhado de acordo com Augusto Pina, para que esta recita resulte um grande sucesso artistico.

—No dia 10 de janeiro proximo inaugura-se um novo teatro em Fafe, de construção moderna e com todos os requesitos indispensaveis. As recitas inaugurais serão efectuadas pela companhia Aura Abranches, que ali vai propositadamente realisar quatro espectaculos com peças novas do seu repertorio.

—Desligou-se do elenco do teatro Nacional o actor Matos Reis, que fazia parte do quadro eventual daquele teatro.

—A companhia de zarzuela Serafin Rada, que esteve trabalhando no Eden-Teatro, vai dar espectaculos a Vizeu a Coimbra, seguindo desta cidade para o Porto, onde se estreia no dia 10 com as zarzuelas «La monteria» e «Alegria de la huerta».

—Em Paço d'Arcos está-se construindo uma elegante casa de espectaculos que servirá simultaneamente para exibições cinematograficas e teatrais, sendo seu empresario e proprietario o conhecido «sportman» Filipe Taylor.

—Partiu de novo para o Porto o escritor Eduardo Schwalbach, que vai assistir aos ensaios da sua peça «O parlapatão», do repertorio da companhia Cremilda-Chaby, a representar no Aguia de Ouro, daquela cidade.

—Faz a sua despedida no proximo dia 2 de janeiro com a festa artistica dos celebres «clowns» Carpi & Carpi, a grande companhia de circo que no Coliseu dos Recreios tem obtido um extraordinario sucesso. Os programas dos dias que restam são todas as noites variadissimos.

Politeama HOJE
O POMBO MARIOLA

CURSOS DE EXPLICAÇÕES
Colegio Portuguez-Brazileiro
R. da Torre da Polvora, 6, 2.º (á Pampulha)
Telef. C. 3392

Sapataria CONTENTE, L.da

Calçados finos
SEMPRE PELOS MELHORES MODELOS E FORMA
Preços especiais de fins do ano
RUA DO CARMO, 74

RESULTADOS CONSTITUEM PROVAS

"GRAND-PRIX DE HESPANHA"
GANHO COM

«SHELL»

GAZOLINA E OLEOS

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD LISBOA

Vendedores em Portugal dos afamados productos "SHELL"

W. Manning, gerente — C. H. Bleck, director

Barreto & Gonçalves

JOALHEIROS

17, Rua Eugenio dos Santos, 17

Telefone N. 3759

Queiram V. Ex.as vir admirar o explendido sortimento em joias, pedras preciosas e pratas artisticas

Compra pelo melhor preço, ouro, prata, platina, pedras e joias antigas

USEM O PNEU «ENGLEBERT» PARA ROLAREM COM ECONOMIA

PEDI-DOS A

CASAL, LIMITADA

R. COMERCIO, 50

AO PUBLICO

Quereis comprar barato? Visitai o escritorio da Travessa Nova de S. Domingos, 9, 2.º, onde se continua vendendo por conta e ao preço das fabricas, entre outros artigos:

Toalhas	Tules	Volantes
Guardanapos	Popelines	Mantilhas
Colchas	Camisolas de lã	Malhas
Panos para lençoes	Camisolas de algodão	Echarpes
Meias	Camisolas de rede	Chales
Peugas	Rendas	Cache-corsets de lã
Sedas pretas e de côr	Bordados	Veludos

Um grande sortido de tecidos estrangeiros
ULTIMA NOVIDADE
Milhares de pessoas teem visitado este escritorio
onde teem feito as suas compras
Pedimos a V. Ex.a uma visita para experiencia

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
PREÇOS MODICOS

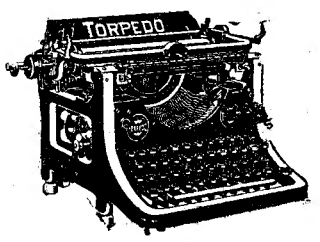
34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

DINHEIRO

sôbre joias, ouro, prata, platina, papeis de credito, automoveis, motos, mobilias, pianos, etc., empresta a juro convencional

A IDEAL, L.da — Rua d'Assumpção, 88-1.º — Telef. N. 5180 LISBOA

EXIJA SEMPRE AS LAMPADAS
VISSEAUX-CERES
RESISTENCIA ECONOMIA INTENSIDADE



TORPEDO
J. Anão, L.da
Rua dos Fanqueiros, 376-2.º

SÓ NA
TINTURARIA BRASILEIRA

Rua do Olival, 284, E., Rua Torre da Polvora, á Pampulha, que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto para vestir, dos dois sexos.

Tinge-se em todas as côres.—Limpa-se a sêco em seis horas.

Lampadas em côres
para arvores do Natal
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

ESTRANGEIRO

PERFUMARIAS
nacionais e estrangeiras
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

UM CRIME FRUSTRADO

O ATENTADO de Tokio contra o principe regente do Japão

TOKIO, 28

O principe regente Heroito foi alvo de um atentado, de que, no entanto, saiu ileso. O individuo que pretendeu matá-lo, fez fogo com uma pistola automatica, sobre o automovel, não atingindo, porém, o principe, que demonstrou grande sangue frio. Trata-se de um rapaz que militava no partido socialista e que é filho do senador Namba, parecendo que não está no pleno uso das suas faculdades mentais. O tiro estilhaçou a janela do carro, que conduzia o principe ao Parlamento. O atentado causou enorme indignação, tendo o povo pretendido linchar o criminoso.

A policia deteve já numerosos cumplices — pois tratava-se duma conspiração — e prosegue activamente as suas investigações nos meios anarquistas.

O gabinete Japonez apresentou a sua demissão colectiva, como protesto da sua humilhação pelo atentado, que já era esperado; tendo o Principe Regente recusado aceitá-la.

A policia proteje atentamente o primeiro ministro, e os ministros do Interior e dos Negocios Estrangeiros por se temerem atentados tambem contra eles.

As autoridades receiam, por outro lado, que se produsam tumultos anti-socialistas. — (L.).

A natureza inclemente

Um furacão em Pretoria

LONDRES, 28

Dizem de Pretoria que um violento furacão, acompanhado de chuva de pedra, como não ha memoria de outro, caíu, terça-feira, sobre aquela região, destruindo telhados, chaminés, jardins, linhas para distribuição de energia electrica, telefones, telegrafos, etc.

Os prejuizos são incalculaveis e alguns dos blocos de pedra que caíram durante o temporal pesavam 16 onças.—(L.)

Os tremores de terra na Colombia

LONDRES, 28

Telegramas recebidos de Bogota anunciam que têm continuado os abalos sismicos na Colombia, causando prejuizos materiaes e vitimas, mas faltam pormenores.—(L.)

Avalanches na Saboya

PARIS, 28

A fusão das neves e as avalanches causaram grandes estragos na Saboya e na Alta Saboya, interrompendo a circulação e soterrando varias casas.

Alguns rios saíram dos seus leitos, produzindo inundações nos campos, com prejuizos importantes.—(R.)

A revolta mexicana

Parece estar dominada

LONDRES, 28

Segundo noticias recebidas do Mexico, o governo do general Obregon julga ter dominado a revolução, tendo os revolucionarios enviado emissarios para realizar um armisticio.

Parece que as tropas federais dominam agora todo o territorio da Republica, exceptuando a zona acupada ainda pelos generais Sanchez e Estrada, As tropas governamentais avançam para Guadalajara não podendo os rebeldes oferecer-lhes resistencia.—(R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O crepusculo DE UM REI

Como abandonaram a sua Patria os soberanos da Grecia

O enviado especial do «Matin» descrevendo, em correspondencia de Athenas, o que se passou na capital grega, após as eleições de ha dias, que marcaram o termo da Monarquia e determinaram a incerteza da situação actual.

Apinhados em frente do palacio do governo provisorio, milhares de homens — oficiaes, soldados, marinheiros e civis — aclamam o chefe da revolução — Viva Plastiras! Plastiras zito! Plastiras zito!

O aclamado da multidão, instado pelos oficiaes que o cercam, cede ao entusiasmo do povo, e aparece á janela do edificio. Aova ção redobra, fremente. O coronel Plastiras faz sinal de que vae falar. Ha um silencio.

—Vós sabereis — começa ele — que nós tinhamos prometido ao povo conduzi-lo até á realisação de umas eleições que permitissem, com inteira liberdade, a expressão da vontade nacional...

Um grande clamor, um colossal brado da multidão confirma as palavras do orador: Viva a Republica! A vontade nacional sentia-a, por sua vez, o coronel Plastiras, chegar até junto dele, para se lhe impôr. Quiz prosseguir; mas o clamor repetiu-se, mais vibrante, mais estrondoso do que nunca: Abaixo o rei! Que ele parta! Que ele se vá embora!

Plastiras, procurando fazer-se ouvir, grita:

—E' á assembleia constituinte que pertence decidir...

Mas os manifestantes tornam a interromper:

—Abaixo o rei! Abaixo os alemães! Basileus Kato! Germani Kato!

O chefe do governo provisorio não insistiu. Reconhecendo a impossibilidade de se fazer ouvir, retirou-se para o interior do edificio. Da escadaria de marmore do palacio um grupo de generaes, seguido por outro de chefes republicanos, saudam, tambem, o coronel com aclamações estridentes. E então, dá-se uma scena inesquecivel.

Os generais forçam a entrada do salão e entregam a Plastiras uma representação em que os exercitos de terra e mar reclamam a deposição da dinastia.

O chefe do governo provisorio é alvo de uma verdadeira tempestade de solicitações, de apelos, de suplicas, para que atenda os reclamantes. Ha velhos que se prostram de joelhos diante dele. Plastiras, em meio da balburdienta scena, tenta um esforço supremo para se desembaraçar dos assistentes, e consegue fechar-se, com os generais, num gabinete proximo.

Momentos depois, o almirante Hadje-Kiriakos, o mesmo que, quinze dias antes, comandava a frota grega, apareceu; dirigiu-se, apressado, para a varanda, e gritou para o povo que lá em baixo, na rua, aguardava, impaciente:

—Pronto! Cedeu! Cedeu! Vai ser satisfeita imediatamente a vontade do povo!

Um clamor imenso cobriu a sua voz:

—Basileus Kato! Abaixo o Rei!

* * *

No dia seguinte, foi o embarque dos monarcas. Vimo-los no cais, descer da sua *Limousine*. O Rei, muito palido; o «facies» contraído; cheio de dignidade; a Rainha, cujos olhos denunciavam muitas lagrimas choradas, apertava um ramo de flores nos seus dedos crispados.

A uma ordem sêca de comando, os soldados apresentáram armas. Alguns intimos precipitaram-se para os soberanos e beijaram-lhes as mãos. O presidente do conselho, coronel Gonatas, em uniforme de gala, saudou militarmente. No porto, todas as equipagens celebraram, num ruído enorme, o S. Nicolau grego. A' entrada, o «Daphné» esperava, silencioso, o seu augusto passageiro, drapejando-lhe, apenas, no mastro grande, a flamula amarela e azul de navio requizitado pelo Estado.

Alguns brados ainda... Ha mãos que se agitam; ha homens que choram. De pé, na barca que se afasta, os exilados recebem a ultima homenagem dos seus amigos. São 4 horas e 40.

Do forte fronteiro uma bateria deu a salva regulamentar. Quinze tiros de canhão que anunciavam, naquela tarde purpureada de Dezembro, o crepusculo triste de um Rei...

NAVEGAÇÃO PERIGOSA

O "DIXMUDE" foi visto ante-ontem sobre o oasis de Insalah

PARIS, 28

O grande dirigivel «Dixmude», do qual não havia noticias desde sabado, e que se considerava perdido, foi visto na noite de quarta-feira a 125 milhas a sudoeste do oasis de In-Salah, navegando na direcção de Hogar, a uma altitude de 1.000 metros.

O Governador Geral da Argelia, que recebeu a noticia pela telegrafia sem fios, pediu a sua confirmação e ordenou a todos os postos da região de In-Salah que enviem forças de cavalaria em procura da aeronave.

Os aeroplanos que fazem serviço em Argel, receberam ordem, tambem, de marchar para o sul da provincia, para procurarem o dirigivel. Supõe-se que os tripulantes do «Dixmude» tenham desembarcado no deserto.—(L.)

Uma grande catastrofe

Setenta loucos carbonisados

CHICAGO, 28

Ardeu uma ala do hospital de alienados desta cidade. 70 loucos ficaram carbonisados, e 29 morreram das feridas e queimaduras recebidas. O fogo começou num dormitorio onde 500 doentes estavam ceando. Os bombeiros, a policia e dormitorio onde 500 doentes estavam ceando. Os bombeiros, a policia e os empregados dos hospitais fizeram todos os esforços para salvar os doentes havendo a registar actos de verdadeira heroicidade.—(R.)

Uma universidade destruida pelo fogo

LONDRES, 28

Um telegrama de Nagasaki diz que a Universidade Imperial de Fokuoka foi destruida na quarta-feira por um incendio, sendo os prejuizos calculados em 3 milhões e meio de dolares.—(L.)

Baile sangrento

BUDAPEST, 28

No decurso de um baile na Associação Feminina Judaica de Chongrad rebentou uma bomba no «hall», causando uma morte e 17 feridos, alguns dos quais em estado grave. Foram feitas varias prisões por suspeita, desconhecendo-se, porém, até agora o autor do atentado.—(L.)

— Dinheiro na carteira, para se conseguir o que se quere, uma bela no SOLAR DA ALEGRIA e optimo charuto, eis os grandes prazeres da vida.

SOLAR D'ALEGRIA
PRAÇA D'ALEGRIA, 55
O mais confortavel e comodo dos
GRANDES «RESTAURANTS»
Serviço a toda a hora do dia e da noite
— Ampla sala de jantar e gabinete
PRIMOROSOS «MENUS»
Explendido serviço de banquetes, almoços, lunchs, jantares e ceias
Quartetto das 21 ás 4 da madrugada

"PEROLA DO ROCIO"
Casa especialista em Chá e Café
EXPERIMENTEM o magnifico café desta casa. Envia encomendas contra reembolso.
ROCIO, 105

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

João Duarte da Silva

A Fabrica de Sacaria Lisbonense, Ltd.ª participa aos seus Exm.os Amigos e Freguezes que faleceu o pai do nosso socio gerente José Emidio da Silva e que o seu funeral se realiza amanhã, 29, ás 11 horas da manhã, da rua da Junqueira, 116, r/c., para o cemiterio da Ajuda.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	1 115 128	1 57/64
£/Paris	1$49,5	1$50,5
£ Madrid	3$79	3$80
£/New-York	29$10	29$25

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Holanda	11$03	11$09
£/Suiça	—	—
£/Brasil	3$05	3$09
Libra esterlina	144$00	147$00

A POLITICA DA TARDE

O ministro do Interior
E O CASO
do
governador civil de Lisboa

A politica continua encoberta, pelo menos até ao proximo dia 2, data marcada para a reabertura do Parlamento — esse foco colossal de acontecimentos e noticias.

O que anda á superficie pouco é — posto que estejamos em vesperas dum grande acontecimento politico... assunto de todas as conversas, e bem sensivelmente declarado em conferencias politicas. Mas ainda é cedo. Esperemos melhor oportunidade.

* * *

Desejámos ouvir esta tarde o sr. Sá Cardoso, sobre a questão tão debatida da nomeação do sr. dr. Pedro Fazenda para o cargo de governador civil de Lisboa.

Os leitores decerto têm acompanhado a questão, já tratada por nós. Ainda ontem publicavamos um eco alusivo ao facto. Ouvir a opinião do sr. ministro do Interior, não era assunto que o jornalista recusasse. O sr. Sá Cardoso, porém, não estava no seu gabinete, á hora em que o procurámos. Todavia, alguem fa ou por s. ex.ª — e tão bem que tinhamos a impressão que era o proprio ministro quem falava.

—Então o conflito dos governadores civis?

—Conflito?

—Sim. Parece que a nomeação do sr. Pedro Fazenda desagradou ao Partido Democratico.

—O sr. ministro do Interior, independente em politica, não tem nada com isso. Não está aqui para agradar a este ou áquele partido.

—Por conseguinte...

—Nomeia quem quer, individualidades que lhe merecem confiança. Nomeou o sr. dr. Pedro Fazenda porque o achou digno do logar. Não se importa com o que possam dizer sobre o caso, pois tem a consciencia de que não atraiçôa o seu ideal politico nem o bem da Patria, usando este procedimento.

—O sr. dr Pedro Fazenda continua, pois, á frente do distrito?

—Sem duvida que continua.

* * *

Eis o que esta tarde alcançámos, percorrendo os bairros da politica. Mais nada conseguimos saber, álem do que aí fica, a não ser que o partido radical tenciona promover no proximo domingo mais um comicio — tendo convidado Bernardino Machado e Magalhães Lima para usar da palavra.

Os nossos pobres

O *Diario de Lisboa* continua a receber donativos para o bodo que no dia de Ano Bom distribue aos seus pobres.

Para a subscrição aberta pelo nosso jornal:

Diario de Lisboa	250$00
A. R.	50$00
F. C.	50$00
P. H. E. R.	10$00
Livraria Portugalia Editora	50$00
Silva Mendes & C.ª Lt.ª	30$00
Fonsecas, Santos & Viana	500$00
F.	150$00
Um anonimo	200$00
R. B. V. P.	100$00
V. B. V. P.	100$00
?	50$00
J. L. D. B.	50$00
Alvaro Neto	25$00
C. B. H.	5$00

AOS FUMADORES

Cigarros e charutos das mais acreditadas marcas, e das melhores procedencias e em lindas caixas proprias para brindes encontram-se á venda na

TABACARIA MONUMENTAL

R. Eugenio dos Santos, esquina da R. Jardim do Regedor onde igualmente se vendem as mais modernas colecções de postais ilustrados, figurinos, ilustrações e jornais estrangeiros. Importação directa

OS ULTIMOS BOATOS

O movimento
COMUNISTA
limitava-se ao país visinho
segundo nos afirma o chefe do distrito

Estamos no governo civil. O sr. dr. Pedro Fazenda foi chamado ao ministerio do Interior. Algumas pessoas aguardam a sua chegada. A's 15,40 chega o sr. governador civil, acompanhado do sr. dr. Alexandrino de Albuquerque e do governador civil de Beja. Durante alguns minutos conservam-se em conferencia. Um dos secretarios manda chamar apressadamente o sr. comissario da policia.

A' saída, interrogamos o sr. dr. Alexandrino de Albuquerque:

—Sr. doutor, tem alguma noticia boa a dar-nos?

—Vou para o ministerio do Interior.

—De que se trata?

—O sr. governador civil, se quizer, é que lhe pode dizer coisas interessantes...

* * *

Um secretario introduz-nos no gabinete do chefe do distrito.

—O que ha sobre a revolução comunista hispano-portuguesa?

—Não ha revolução alguma de comunistas portugueses. Tudo quanto se tem dito sobre o assunto não passa dum romance...

—E' a sua convicção?

—São as informações da minha policia que está bem informada sobre o assunto.

—E sobre a revolução hespanhola?

—Em 18 do corrente, já a nossa policia estava informada de que se projectava uma revolução de caracter comunista em Hespanha.

—E o governo português comunicou essa informação ás autoridades do país visinho?

—Imediatamente, por intermedio do ministro dos Negocios Estrangeiros. O sr. Melo Barreto foi incansavel em ajudar as autoridades hespanholas.

—E depois?

—A policia internacional confirmou esse facto, dizendo que com esse movimento tinham ligação comunistas portugueses.

—Tinha fundamento essa informação?

—Absolutamente nenhum. Sou eu que lh'o afirmo, com a responsabilidade do meu cargo.

—Os comunistas portugueses não conspiravam?

—Eles são em numero bastante deminuto em Portugal! Que estejam preparados para aproveitar qualquer movimento politico, para conseguirem os seus fins, está certo.

—Mas os telegramas de Espanha...

—Bem sei. Referem-se ao facto de alguns comunistas portugueses se terem imiscuido entre os nossos jogadores que ha dias estiveram naquele país.

—Tambem não é verdade?

—Isso não passa duma novela rocambolesca. Calcule que até se citaram nomes de pessoas categorisadas, que exerceram funções ministeriais. Diz-se que essas pessoas iam de boina, para assim mais facilmente iludirem a vigilancia da policia.

—Pura fantasia?

—Pode afirmar isso.

Mudando de assunto:

— V. Ex.ª foi chamado ao ministerio do interior?

— Fui. Trata-se de uma conferencia sem importancia.

— E a respeito da sua transferencia para o Porto?

— Outra fantasia...

— Está tudo socegado?

— Absolutamente.

— E boatos?

— Isso corem todos os dias. Dizem-me que fulano, beltrano e sicrano conspiram para um movimento; mas garanto-lhe que não ha nada.

— Não se conspira?

— A maioria das pessoos que ouvem discutir este ou aquele governo apaixonadamente, tomam logo isso á conta de conspiração. Garanto-lhe que a nossa policia não dorme e que estamos sempre de atalaia, preparados para qualquer eventualidade.

— A policia recebeu ordem para entrar de prevenção ás 5 horas?

—Uma medida de precaução, apenas...

—E o partido radical?

—Tambem não conspira. Ainda ontem um amigo meu desse partido me veiu cumprimentar e comunicar que vão realizar um comicio na Praça de Camões, no proximo domingo.

—E foi autorisado?

—E' claro. Ainda no domingo esse partido realizou um comicio no Terreiro do Paço que terminou sem uma unica nota discordante. Houve um ou dois vivas levantados por dois exaltados. Mas o partido Radical não pode ser responsavel por esse facto.

Voltando ainda á questão da *intentona* comunista. Diz-se que a estada dum chefe da policia espanhola no nosso país se relaciona com esta ultima conspiração...

—Não tem relação alguma com isso...

FERREIRA DA SILVA

Realiza-se, ámanhã, o enterro do glorioso actor

Realiza-se ámanhã, pelas 11 horas, o enterro do glorioso actor Ferreira da Silva.

A casa do extinto, na rua da Escola Politecnica, tem ido muita gente deixar o seu cartão de pezames. O enterro será modesto, conforme determinação expressa do finado, não se sabendó ainda se o corpo será depositado em jazigo ou em coval.

O *Diario de Lisboa* apresenta as suas mais sentidas condolencias á familia enlutada.

Ministro da Guerra

Regressou de Chaves o sr. ministro da Guerra, major Ribeiro de Carvalho, acompanhado do seu ajudante.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
MUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114

Varios roubos

Foram presos Maria Antonia, que é acusada de, sendo criada no hotel Macedo, na rua Eugenio dos Santos, dali furtar roupas no valor de 1.200 escudos, e José Gonçalves Borges, sem residencia, por ter subtraido a quantia de 1.000 escudos a Romão Alves Almada, rua das Janelas Verdes, 50.

José Domingues, com carvoaria na rua D. Estefania, 64, queixou-se á policia, de que lhe frutaram um apetrecho para baldear vinho no valor de 1.000 escudos.

De viagem

Regressou do norte o sr. dr. Vicente Ferreira, ex-ministro das Colonias.

Bodo aos pobres

Durante o dia, o sr. governador civil tem recebido grande numero de donativos para o grande bodo que vai ser distribuido aos pobres no dia de Ano Bom, por intermedio das Juntas de Freguezia.

LISBOA INVADIDA

Os pescadores espanhois
EM LISBOA
ou
os homens das traineiras

Lisboa está sempre a ser invadida... desde que, terminada a guerra, começou a paz a estabilizar-se no intercambio dos povos. Ainda bem não, aparéce por aí, nas ruas, cada bando de extranhos, que a gente chega a pensar que algum desembarque se efectivou com miras de conquista. Aqui ha tempos, foram os americanos — os marinheiros e os paisanos. Os primeiros até armaram barracas de campanha no Terreiro do Paço, tal qual como quando os exercitos se aprestam para operações que demandem segura tactica Espalharam-se pela cidade; inundaram-na de fardos de bordo e de alegria moça; gastaram dinheiro a rôdos, com legitimo gaudio dos que vivem dos negocios — ainda que só se tenham a si proprios para objecto de compra e venda. Os outros, os paisanos, de tantos que eram, não houve carripana que não mobilisassem, para ir ver os panoramas.

Esses, traziam rabonas, e traziam consortes ou coisa parecida do que resultou terem que andar jungidos em procissão, á laia de cirio, mais pitoresca nos tornando, assim, a novidade da visita. Reembarcaram-se um tanto á pressa, com as senhoras, que não deixaram saudades de maior, e sem um boa dose de «dollars», que deixaram muita gente bem impressionada com a galhardia do cambio americano.

* * *

Depois, foram os japoneses dos «bonitos». Esses, então, pareciam coisa de praga. Eram ás dezenas, ás centenas, por aí fóra, por essas ruas, a trocar as bugigangas pelos escudos que a negociata conseguiu valorisar. Consequencia, ainda, da depreciação da moeda, esta nova invasão manifestou-se ao contrario. Em vez de nos trazer lucro, só nos deixou prejuizo; em vez de nos deixar dinheiro, só nos deixou brinquedos mais ou menos armados á criancice das mulheres.

* * *

Pois ainda não tinham desaparecido de todo os da praga japonesa, e já tinhamos pela pròa outra incursão: a dos homens das traineiras.

Os senhores já os viram por aí. Fizeram aquela partida de nos querer levar a sardinha — e por isso vieram de castigo para o Tejo até liquidarem contas com a justiça — mas são boa gente, gente do mar, gente que temperou a alma na rudeza das tempestades.

Andam por aí em grupos; bem dispostos; botas de agua que lhes sobem ao joelho; camisolas de desafiar as temperaturas mais baixas; boinas tipicas, e um cheiro a marisco, mais tipico ainda; são deles, agora, os bairros populares da capital. Deles... não é bem. Das pesetas, sim; porque são as pesetas, com a valia que teem, o que lhes dá destaque, e lhes dá ares de filaucia, e lhes torna faceis os sorrisos que se compram a dinheiro.

* * *

Temos cá para nós que os pescadores do paiz vizinho, de tanto que Lisboa lhes apraz, não tardará muito que não peçam, como favor grande, aos fiscailsadores do mar, o incomodo de os trazer presos para aqui, onde a «pesca» lhes é mais facil, e onde, com menos despeza e menos esforço, se lhes depara vida mais favoravel.

E assim, temos que o caso das traineiras se tornará, dentro em breve, um pretexto novo de turismo.

Calçado para criança, levissimo sistema stetch-down.
Para homem, solas completas de borracha.
Novos tipos em fôrmas modernas para senhora.
O melhor calçado ATLAS
Rua do Ouro, 198
DEPOSITO DA FABRICA